



36º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Evolução Da Vacinação No Estado Do Paraná Na Primeira Década Do Século Xxi Em Menores De Um Ano

Autores: BIANCA CESÁRIO CAVICHIOLO (UNIVERSIDADE POSITIVO); CAMILA DOS SANTOS DE ARAUJO (UNIVERSIDADE POSITIVO); TATIANA TERESINHA HAMPEL (UNIVERSIDADE POSITIVO); ELIANE CESÁRIO PEREIRA MALUF (MALUF ECP)

Resumo: As vacinas representam uma estratégia de baixo custo para redução da morbimortalidade infantil e de mensurável efetividade. Seu papel importante no âmbito das doenças imunopreveníveis é incontestável, porém vários fatores contribuem para que as taxas mínimas de cobertura vacinal não sejam alcançadas. Objetivo: Comparar as taxas de cobertura vacinal nas regionais de saúde do Estado do Paraná construindo um panorama do século XXI. Métodos: Estudo observacional transversal realizado com dados obtidos da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná referentes às coberturas vacinais das vacinas BCG, contra hepatite B, contra poliomielite e Tetravalente em menores de um ano nos anos de 2000, 2006 e 2010. Resultados: No ano de 2000 a cobertura da vacina BCG foi superior a 90% nas vinte e duas regionais. A cobertura da vacina contra a poliomielite não atingiu os 95% em 31,81% das regionais e a da vacina contra hepatite B foi a que teve as menores taxas de cobertura, com 68,18% das regionais abaixo do esperado. Nesse ano a vacina TETRA ainda não era utilizada. No ano de 2006 todo o Paraná conseguiu cumprir as metas de coberturas vacinais. Em 2010, a cobertura vacinal voltou a ter declínio, 36,36% das regionais ficaram abaixo do índice esperado na cobertura da vacina contra Hepatite B, 22,72% das regionais abaixo de 95% na vacina contra Poliomielite e 18,18% abaixo da cobertura ideal da vacina TETRA. Conclusões: As taxas de cobertura vacinal no Estado do Paraná apresentaram uma melhora do ano 2000 ao ano 2006, porém no ano de 2010 as taxas caíram, sendo que várias regionais de saúde apresentaram cobertura abaixo do mínimo preconizado pela OMS. Vários fatores são sugeridos para essa queda das taxas, sendo que um aprofundamento do estudo é necessário para esta elucidação.